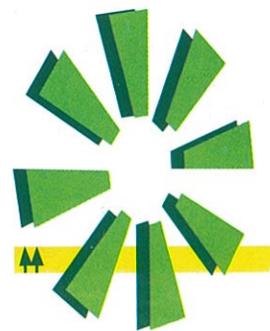


INFORMATIVO SICREDI FEDERAL MS

Informativo da Cooperativa de Economia e Crédito
Mútuo dos Servidores Públicos Federais em MS

Ano XXI - Nº 1 - Fevereiro/2012



SICREDI

Incubadora de líderes

O programa de educação continuada da Cooperativa tem uma meta permanente, ser uma incubadora eficiente de líderes cooperativos. Observe como estão os projetos dos núcleos cooperativos para este ano. Página 11.

Quem manda é você

O calendário das Assembleias dos Núcleos informa as datas, locais e hora, para você discutir sobre os rumos da Cooperativa, na formulação de soluções e encaminhamentos mais inteligentes.

Confira na página 8

Desenvolvimento sustentável

Os documentos contábeis do período comprovam: a Sicredi Federal MS se desenvolve consideravelmente e de forma sustentável. Verifique os detalhes nas páginas centrais desta edição.

2012 Ano Internacional das Cooperativas

Saiba como andam as atividades alusivas ao Ano Internacional das Cooperativas e porque a ONU o instituiu. E ainda as metas do movimento para este ano. Página 3.

COOPERATIVAS CONSTROEM UM MUNDO MELHOR



EDITORIAL

Cooperativa: boas perspectivas para 2012

O ano de 2012 começa com novidades para lá de positivas para os associados da Sicredi Federal MS. Entre elas destacam-se três fatos: o Sicredi como um todo cresceu muito no ano passado - veja matéria na página 10. E a Sicredi Federal MS é uma das afiliadas que se destacam nas avaliações, sob todos os aspectos, como, por exemplo: evolução do patrimônio administrado, expansão do quadro de associados, sustentabilidade e excelente imagem. E este é o ano dedicado internacionalmente, pela Organização das Nações Unidas - ONU, às cooperativas - ver matéria na página 3.

No balanço e nas outras peças contábeis da Sicredi Federal, publicadas nas páginas centrais desta edição estão provas irrefutáveis do seu desempenho em 2011 e pode-se inferir também as grandes possibilidades para este 2012, a despeito da crise financeira internacional, que vem fazendo estragos mundo afora, há algum tempo.

Para marcar o Ano Internacional das Cooperativas, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), com sede em Brasília, pôs no ar recentemente um site dedicado, no qual traz um resumo da história da Sicredi Federal MS, abrindo um programa de valorização de suas afiliadas e que se estenderá até o final de 2012.

No entanto, há outras ações de igual importância, já em curso que vão estimular o otimismo racional da Cooperativa. Uma delas é a expectativa do pronunciamento do Banco Central do Brasil, sobre o projeto da Sicredi Federal MS de transformação para Cooperativa de Livre Admissão de Associados, cujo anúncio é aguardado para breve.

Ainda no âmbito interno, há toda uma movimentação no sentido de se implementar uma infraestrutura exclusiva, para dar apoio profissional aos coordenadores dos Núcleos Cooperativos, nas suas complexas tarefas de servir de elo entre os associados e a direção da Cooperativa, integrar os novatos à vida corporativa, informar e fixar a cultura cooperativista interna e externamente.

Isso implicará numa série de mudanças de infraestrutura e gestão interna da Instituição: linguagem e conteúdos utilizados nas comunicações e informes, nas estratégias de atendimento, principalmente aos novos associados, entre outras providências.

Para se manter nessa maratona de superações, as pessoas que formam a Cooperativa: associados, corpo diretivo, líderes e empregados tem que se desdobrar, do contrário, o processo para e começa a perder terreno. E isso ninguém quer.

Por isso, o foco e meta permanentes dos Núcleos Cooperativos é o processo de educação continuada. Acompanhe na página 11; as suas atividades planejadas para o este ano, cujo destaque é o fortalecimento da base de pessoas qualificadas para desenvolverem funções de liderança, integradas e difusoras dos valores da cultura interna.

Assim, cada associado deve se empenhar no sentido de fortalecer a sua empresa, seja aumentando os seus negócios, seja executando alguma tarefa que favoreça a qualidade e a boa imagem pública da instituição. Vale a máxima popular: "o que engorda o gado é o lho do dono".

Nesta edição você encontra ainda outras notícias que corroboram para o clima de otimismo. E de muito trabalho! A outra maratona, a das assembleias dos Núcleos Cooperativos começa agora. O calendário com os locais, datas e horários está na última página desta edição. Confira e participe o mais que puder.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

O Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul - SICREDI Federal-MS, usando das atribuições conferidas pelo Art. 14 do Estatuto Social, convoca os senhores delegados que nesta data somam 39 (trinta e nove), para se reunirem em **ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA**, a ser realizada no Anfiteatro do Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no MS - OCB/MS, localizado na Rua Ceará, 2245, em Campo Grande-MS, no dia **20 de abril de 2012**, em 1ª convocação, às 19h (dezenove horas), com presença de 2/3 dos delegados, em 2ª convocação, às 20h (vinte horas), com presença de metade mais um dos delegados, e em 3ª convocação, às 21h (vinte e uma horas), com a presença de no mínimo 10 (dez) delegados, para deliberar sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1) Prestação de contas referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, compreendendo:
 - Relatório da Gestão;
 - Balanço dos dois semestres do exercício;
 - Demonstrativo das Sobras;
 - Parecer da Auditoria Independente;
 - Parecer do Conselho Fiscal;
- 2) Destinação das Sobras do Exercício de 2011;
- 3) Plano de utilização dos recursos do FATES;
- 4) Fixação de Verbas de Representação da Diretoria Executiva e Cédula de Presença para os membros dos Conselhos de Administração e Fiscal;
- 5) Outros assuntos de interesse social (caráter não deliberativo).

Campo Grande-MS, 27 de fevereiro de 2012.

Celso Ramos Régis
Presidente

OBSERVAÇÕES:

1. A Assembleia não se realizará na sede social por falta de acomodações.
2. A listagem dos associados, que nesta data somam-se, 9.743 (nove mil setecentos e quarenta e três), que integram os Núcleos mencionados e objeto do presente Edital encontra-se disponível nas Unidades de Atendimento da Cooperativa.

EXPEDIENTE

Informativo Sicredi Federal-MS

Uma Publicação Oficial da Sicredi Federal-MS
www.sicredi.com.br • (67) 3323-6800
Cidade Universitária - Setor Bancário
Campo Grande - MS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente - Celso Ramos Régis
Diretor Administrativo - Ivan Fernandes Pires Junior
Diretor de Operações - Alberto Rikito Tomaoka
Conselheiros: Alessandro G. de Souza Arruda, Gilberto Begena, Samuel Urias Pires e Valdecir Dias Medrado

CONSELHO FISCAL

Alfredo Carvalho do Quadro,
Marco Aurélio Stefanos, Nivalci Barbosa de Oliveira,
Rildon Vaz da Silva e Romildo José Dias

NÚCLEO CENTRAL

Coordenador: Antônio Carlos Machado
Suplente: Maria Francisca Ribeiro Resende
Colaboradores: Alfredo Vicente Pereira e
Sebastiana Mendonça Monteiro

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

David Trigueiro DRT/MS 102

FOTOS:

Marcos Vaz e David Trigueiro

EDITORAÇÃO/ARTE FINAL:

Editores OESTE

IMPRESSÃO E ACABAMENTO:

Editores UFMS

Ano Internacional das Cooperativas: 2012

A Organização das Nações Unidas (ONU) declarou, por meio da Resolução 64/136, 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas, um reconhecimento ao impacto internacional das cooperativistas como modelo de negócio que preza a sustentabilidade econômica, social e ambiental. As contribuições das cooperativas para o desenvolvimento socioeconômico ao redor do mundo são marcantes. Elas ajudam na redução da pobreza, na geração de trabalho e renda e na inclusão social. As cooperativas buscam viabilidade econômica sem abrir mão da responsabilidade social.

Com o tema “Cooperativas constroem um mundo melhor”, a iniciativa da ONU tem como objetivo dar visibilidade ao movimento cooperativista, aumentando o interesse público sobre as cooperativas e encorajando governos a estabelecerem políticas, leis e regulamentações condizentes e propícias para a formação, o desenvolvimento e a estabilidade do setor.

A OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) lançou no início de dezembro passado o site oficial em português falando do Ano Internacional das Cooperativas, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU). Nele você encontra notícias e eventos alusivos às comemorações, um bem elaborado resumo do que é e como está o Movimento Cooperativo no mundo atualmente. E ainda um breve resumo da história de cooperativas brasileiras, de todos os ramos, contadas a cada dia, o ano inteiro.

A Sicredi Federal MS também está presente com o seu breve histórico, publicado no dia 21 de janeiro no website que pode ser acessado no endereço www.ano2012.coop.br.

O website é um canal dedicado de comunicação que visa a dar mais visibilidade às cooperativas brasileiras, em conjunto com outras estratégias e esforços desenvolvidos por organizações representativas do Movimento, nos mais diversos países do mundo. Desta forma, espera-se que ao final do período, o tema seja mais e melhor compreendido e aceito, em âmbito global.



Para os dirigentes cooperativistas, esse esforço concentrado de divulgação do Movimento está sendo mais bem aceito também devido à crise financeira internacional, na qual a credibilidade das instituições financeiras é duramente questionada, ao contrário dos resultados extremamente positivos apresentados pelas cooperativas, em especial as de crédito no mundo inteiro.

Resultado do sorteio final da Promoção Força Premiada Sicredi

Cinco associados foram premiados com picapes Hilux zero km



A promoção Força Premiada Sicredi, realizada de abril a dezembro de 2011, contabilizou 37 milhões de cupons, superando a meta inicial do Sicredi de 22 milhões. O sorteio final foi realizado no dia 20 de dezembro, no Centro Administrativo Sicredi, em Porto Alegre. Entre mais de 70 toneladas de cupons, cinco associados foram sorteados com picapes Hilux.

Confira os cinco últimos ganhadores da Promoção Força Premiada Sicredi, que faturaram, cada um, uma caminhonete Toyota Hilux:

1. Ildo Pesente - Sicredi Costa Oeste PR
2. Lenita Dias Alvarez - Sicredi Centro Leste RS
3. Nelly Beukhof Prins - Sicredi Campos Gerais PR
4. Marcelo Bosholn - Sicredi Sudoeste RS
5. Delci Bohnert - Sicredi Cataratas do Iguaçu PR.

Fonte: website do Sicredi

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PROCEDIDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ao findarmos mais um exercício social queremos prestar contas aos senhores associados dos resultados obtidos, bem como das atividades e ações desenvolvidas na Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul.

1. SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA E PATRIMONIAL

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a "transparência na gestão", esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul encerrou o exercício de 2011 com ativos totais de R\$ 81.464 mil, aumento de 27,82% em relação ao mesmo período do exercício anterior, destacando-se:

I - Operações de Crédito

O saldo das operações de crédito da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul totalizou, em dezembro de 2011, R\$ 58.028 mil, com evolução de 24,44% em relação ao mesmo período de 2010 (NE 04a).

A classificação da carteira por níveis de risco segue procedimentos estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Banco Central do Brasil. Em dezembro de 2011, as operações classificadas como "risco normal", que abrangem os níveis AA até C, somaram R\$ 50.589 mil, representando 87,02% do total da carteira. As operações classificadas como "risco 1", que incluem os níveis D a G, totalizaram R\$ 4.857 mil, compondo 8,36% da carteira. O "risco 2", formado exclusivamente por operações de nível H e que exigem 100% da provisão, totalizou R\$ 2.687 mil ou 4,62% do total (NE 04c).

II - Recursos Captados e Administrados

Os recursos captados e administrados formados pelo total de depósitos, convênios, arrecadações e patrimônio líquido, totalizaram R\$ 71.817 mil em dezembro de 2011, com incremento de 27,80% em relação ao mesmo período de 2010 (BP).

O saldo de depósito a prazo atingiu o valor de R\$ 28.604 mil, com crescimento de 21,25% em relação a dezembro de 2010. Os depósitos à vista tiveram uma variação de 65,96% em doze meses e alcançaram o valor de R\$ 14.095 mil (BP).

Os recursos de terceiros são captados pelas cooperativas e administrados pelo Banco Cooperativo Sicredi e são formados pelos Fundos de Investimentos, Poupança e Previdência e no final do exercício de 2011 totalizaram R\$ 12.530 mil.

III - Patrimônio Líquido

A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul registrou em dezembro de 2011 um patrimônio líquido de R\$ 29.046 mil, tendo um aumento de 20,78% em relação ao mesmo período do ano anterior (BP).

2. CONTROLES INTERNOS E COMPLIANCE

O Sicredi está continuamente aprimorando o seu sistema de controles internos, face à complexidade dos serviços e produtos ofertados e à crescente demanda por parte dos associados. Com a implantação de políticas, procedimentos, normas e ferramentas de monitoramento, a instituição busca assegurar a existência de conformidade com leis e regulamentos, prevenir e reduzir riscos inerentes às atividades exercidas no seu campo de atuação.

A política de controles internos estabelece diretrizes que procuram reforçar, periodicamente, o alinhamento do sistema de controles internos com os objetivos fixados pela instituição relacionados às estratégias globais do negócio e às demais políticas institucionais. Da mesma forma, as atividades de controles são avaliadas sistematicamente assegurando a observância de parâmetros estabelecidos nas regulamentações emitidas pelas autoridades fiscalizadoras.

3. PREVENÇÃO À LAVAGEM DE DINHEIRO E COMBATE AO FINANCIAMENTO DO TERRORISMO - PLD/CFT

O Sicredi adota processos e sistemas específicos de prevenção, com a finalidade de assegurar que suas atividades sejam conduzidas em ambiente de controles adequados à prevenção de riscos relacionados ao crime de lavagem de dinheiro.

Atentos à legislação e às novas normas dos órgãos reguladores, buscamos constantemente, adequar-nos aos novos procedimentos exigidos, em atendimento à Circular nº 3.461 de 24.07.2009, Carta-Circular nº 3.430 de 11.02.2010 e Circular nº 3.517 de 07.12.2010 do Banco Central do Brasil.

Nesse contexto, a instituição mantém investimentos em treinamentos contínuo para todos os colaboradores a fim de reforçar as melhores práticas de controles internos.

4. GERENCIAMENTO DE RISCOS

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos do Acordo de Basileia II. Dessa maneira, possui uma diretoria especializada nesse gerenciamento – a Diretoria de Economia e Riscos do Banco Cooperativo Sicredi. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se o operacional, o de mercado e o de crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir:

I - Risco Operacional

A gestão do risco operacional consiste no processo de identificação, avaliação, monitoramento e controle dos riscos causados por falhas em processos, pessoas, tecnologia e fatores externos ligados às três primeiras origens. É uma atividade regulamentada pela Resolução CMN 3.380/2006. A estrutura sistêmica responsável por esse gerenciamento é a área de Risco Operacional do Banco Cooperativo Sicredi, que elabora as políticas e diretrizes aplicadas e seguidas por todas entidades filiadas ao Sicredi – Centrais, Cooperativas singulares, empresas ligadas e Banco.

O relatório anual de risco operacional da Cooperativa foi gerado em dezembro de 2011, tendo sido avaliado e homologado pelo Conselho de Adminis-

tração de cada entidade. A partir de então, as estratégias de tratamento e mitigação de riscos são controladas pela Gerência de Risco Operacional do Banco Cooperativo Sicredi.

II - Risco de Mercado

A gestão dos riscos de mercado consiste no processo de identificação, avaliação, monitoramento e controle, conduzidos através da adoção de limites consistentes com as estratégias de negócios, de políticas e processos de gestão e de metodologias voltadas a sua administração e à alocação de capital econômico compatível.

A atividade de gerenciamento dos riscos de mercado é regulamentada pela Resolução CMN 3.464/2007. A estrutura sistêmica responsável por este gerenciamento é a área de Análise Econômica e Riscos de Mercado do Banco Cooperativo Sicredi. A referida área elabora as políticas e diretrizes aplicadas a todas as entidades filiadas ao Sistema Sicredi - Centrais, Cooperativas singulares, empresas ligadas e Banco.

III - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, avaliação, monitoramento e controle dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

"No Sicredi o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais."

A área centralizada, sob a responsabilidade da Gerência de Risco de Crédito do Banco Cooperativo Sicredi, responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema. Esta unidade tem como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistematicamente.

O gerenciamento do risco de crédito nas instituições financeiras é regulado pela Resolução CMN 3.721/09 e a estrutura estabelecida pelo Sicredi está em conformidade com o referido normativo.

IV - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos, assim como das políticas e práticas comuns ao Sistema Sicredi podem ser acessadas por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho: i) sobre risco operacional em "Conheça o Sicredi | Estrutura | Banco Cooperativo Sicredi | Risco Operacional"; ii) sobre risco de mercado em "Conheça o Sicredi | Estrutura | Banco Cooperativo Sicredi | Risco de Mercado".

02 - BALANÇO PATRIMONIAL - BP

ATIVO	31/12/2011	31/12/2010	PASSIVO	31/12/2011	31/12/2010
CIRCULANTE	56.484	42.933	CIRCULANTE	51.965	39.668
DISPONIBILIDADES (NOTA 16)	1.422	1.416	DEPÓSITOS	42.699	32.083
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	110	-	Depósitos à Vista	14.095	8.493
Carteira Própria	110	-	Depósitos a Prazo	28.604	23.590
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	16.969	10.883	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	5.445	2.948
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	28	2	Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	9	-
Repasse Interfinanceiros	-	(18)	Repasse Interfinanceiros	(NOTA 08)	5.436
Centralização Financeira - Cooperativas (NOTA 16)	16.941	10.899	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	72	64
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 04)	34.967	29.175	Recursos em Trânsito de Terceiros	72	64
Operações de Crédito	38.304	30.549	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO (NOTA 09)	832	682
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(3.337)	(1.374)	Empréstimos País - Outras Instituições	832	682
OUTROS CRÉDITOS	1.954	1.019	OUTRAS OBRIGAÇÕES	2.917	3.891
Rendas a Receber	854	377	Cobrança e Arrecadação de Tributos	7	7
Diversos (NOTA 05)	1.103	651	Sociais e Estatutárias	533	604
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(3)	(9)	Fiscais e Previdenciárias	391	356
OUTROS VALORES E BENS	1.062	440	Diversas (NOTA 10)	1.986	2.924
Outros Valores e Bens	1.049	438			
Despesas Antecipadas (NOTA 06)	13	2			
NÃO CIRCULANTE	24.980	20.799	NÃO CIRCULANTE	453	15
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	18.402	15.287	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	453	15
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 04)	18.402	15.137	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	453	15
Operações de Crédito	19.724	16.083	Repasse Interfinanceiros (NOTA 08)	453	15
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(1.322)	(946)			
OUTROS CRÉDITOS		150			
Diversos (NOTA 05)		150			

PERMANENTE			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
	6.578	5.512		29.046	24.049
INVESTIMENTOS (NOTA 07a)	4.441	3.912	CAPITAL SOCIAL (NOTA 13)	19.919	16.584
Outros Investimentos	4.441	3.912	De Domiciliados no País (Capital a Realizar)	26.899	23.040
				(6.980)	(6.456)
IMOBILIZADO DE USO (NOTA 07b)	1.562	1.316	RESERVAS DE LUCROS	8.338	6.584
Imóveis de Uso	146	137			
Outras Imobilizações de Uso (Depreciações Acumuladas)	2.909	2.372	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	789	881
	(1.493)	(1.193)			
INTANGÍVEL (NOTA 07c)	575	284			
Outros Ativos Intangíveis (Amortização acumulada)	787	284			
	(212)	-			
TOTAL DO ATIVO	81.464	63.732	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	81.464	63.732

03 - DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS - DSP

Descrição das contas	01/07/2011 a 31/12/2011			01/01/2011 a 31/12/2011			01/01/2010 a 31/12/2010		
	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	8.814	29	8.843	17.561	83	17.644	13.604	347	13.951
Operações de Crédito	8.814	29	8.843	17.561	83	17.644	13.604	347	13.951
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(3.230)	(20)	(3.250)	(7.119)	(33)	(7.152)	(3.664)	(60)	(3.724)
Operações de Captação no Mercado	(1.455)	(1)	(1.456)	(2.723)	(2)	(2.725)	(1.911)	(11)	(1.922)
Operações de Empréstimos e Repasses	(273)	(18)	(291)	(480)	(30)	(510)	(270)	(20)	(290)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.502)	(1)	(1.503)	(3.916)	(1)	(3.917)	(1.483)	(29)	(1.512)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	5.584	9	5.593	10.442	50	10.492	9.940	287	10.227
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(3.565)	364	(3.201)	(6.791)	664	(6.127)	(5.739)	435	(5.304)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	828	828	1.656	1.540	1.596	3.136	1.395	1.204	2.599
Rendas de Tarifas Bancárias	629	4	633	1.183	9	1.192	932	39	971
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(2.410)	(149)	(2.559)	(4.863)	(272)	(5.135)	(3.891)	(304)	(4.195)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	(2.015)	(385)	(2.400)	(3.757)	(658)	(4.415)	(3.097)	(557)	(3.654)
Dispêndios e Despesas Tributárias	(6)	(42)	(48)	(11)	(89)	(100)	(8)	(66)	(74)
Resultado de Participações em Coligadas e Controladas	-	-	-	-	-	-	-	74	74
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	1.876	210	2.086	3.498	251	3.749	2.028	268	2.296
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	(2.467)	(102)	(2.569)	(4.381)	(173)	(4.554)	(3.098)	(223)	(3.321)
RESULTADO OPERACIONAL	2.019	373	2.392	3.651	714	4.365	4.201	722	4.923
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	6	(1)	5	(2)	(5)	(7)	26	(4)	22
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	2.025	372	2.397	3.649	709	4.358	4.227	718	4.945
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	(82)	(82)	-	(204)	(204)	-	(203)	(203)
Provisão para Imposto de Renda	-	(46)	(46)	-	(116)	(116)	-	(118)	(118)
Provisão para Contribuição Social	-	(36)	(36)	-	(88)	(88)	-	(85)	(85)
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	2.025	290	2.315	3.649	505	4.154	4.227	515	4.742
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	290	(290)	-	505	(505)	-	431	(431)	-
SOBRAS OU PERDAS DO EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES	2.315	-	2.315	4.154	-	4.154	4.658	84	4.742
DESTINAÇÕES	-	-	-	(3.365)	-	(3.365)	(3.777)	(84)	(3.861)
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	(1.328)	-	(1.328)	(1.183)	-	(1.183)
Fates - Estatutário	-	-	-	(283)	-	(283)	(347)	(84)	(431)
Reserva Legal - Estatutária	-	-	-	(1.695)	-	(1.695)	(2.085)	-	(2.085)
Outras destinações	-	-	-	(59)	-	(59)	(162)	-	(162)
SOBRAS OU PERDAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	-	-	-	789	-	789	881	-	881

4 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - DMPL

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos no início do período em 01/01/2010	13.480	4.337	703	18.520
Destinação resultado exercício anterior				
Distribuição de sobras	349	-	(703)	(354)
Capital de associados				
Aumento de capital	2.499	-	-	2.499

Baixas de capital	(750)	-	-	(750)
Resultado do período	-	-	4.742	4.742
Destinações				
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(347)	(347)
Destinação FATES - Ato não Cooperativo	-	-	(84)	(84)
Reserva Legal - Estatutária	-	2.085	(2.085)	-
Outras destinações	-	162	(162)	-
Juros sobre o Capital Próprio	1.006	-	(1.183)	(177)
Saldos no fim do período em 31/12/2010	16.584	6.584	881	24.049
Mutações do Período	3.104	2.246	178	5.620
Saldos no início do período em 01/01/2011	16.584	6.584	881	24.049
Destinação resultado exercício anterior				
Distribuição de sobras para associados	436	-	(436)	-
Outras destinações	-	-	(445)	(445)
Capital de associados				
Aumento de capital	2.819	-	-	2.819
Baixas de capital	(1.038)	-	-	(1.038)
Resultado do período	-	-	4.154	4.154
Destinações				
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(283)	(283)
Reserva Legal - Estatutária	-	1.695	(1.695)	-
Juros sobre o Capital Próprio	1.118	-	(1.328)	(210)
Outras destinações	-	59	(59)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2011	19.919	8.338	789	29.046
Mutações do Período	3.335	1.754	(92)	4.997
Saldos no início do período em 01/07/2011	17.908	6.584	1.839	26.331
Capital de associados				
Aumento de capital	1.433	-	-	1.433
Baixas de capital	(540)	-	-	(540)
Resultado do período	-	-	2.315	2.315
Destinações				
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(283)	(283)
Reserva Legal - Estatutária	-	1.695	(1.695)	-
Juros sobre o Capital Próprio	1.118	-	(1.328)	(210)
Outras destinações	-	59	(59)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2011	19.919	8.338	789	29.046
Mutações do Período	2.011	1.754	(1.050)	2.715

5 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - DFC

	01/07/2011 a 31/12/2011	01/01/2011 a 31/12/2011	01/01/2010 a 31/12/2010
RESULTADO DO EXERCÍCIO AJUSTADO	4.150	8.391	6.346
Resultado do exercício	2.315	4.154	4.742
AJUSTES AO RESULTADO DO EXERCÍCIO	1.835	4.237	1.604
(Reversão) Provisão para operações de crédito	1.503	3.917	1.512
Depreciação do imobilizado de uso	170	330	298
Amorização do intangível	212	212	2
Baixas do ativo permanente	33	35	258
(Reversão) Provisão para passivos contingentes	105	130	-
Resultado da equivalência patrimonial e incremento	-	-	(74)
Absorção de dispêndios pelo FATES	(188)	(387)	(392)
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	(4.372)	(12.208)	(10.687)
(Aumento) Redução em direitos junto a participantes de sistemas de liquidação	1.648	(26)	5
(Aumento) Redução em operações de crédito	(5.462)	(12.994)	(15.467)
Aumento (Redução) em relações interfinanceiras passivas	(380)	2.934	2.962
(Aumento) Redução em outros créditos e outros valores e bens	(1.288)	(1.386)	(507)
(Redução) Aumento em outras obrigações	1.110	(736)	2.320
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/ (Aplicado)	(222)	(3.817)	(4.341)
Aquisição de Investimentos	-	(528)	(391)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(334)	(611)	(674)
Aplicações no Intangível	(264)	(504)	(284)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/ (Aplicado)	(598)	(1.643)	(1.349)
Aumento (Redução) em depósitos	6.839	10.618	7.657
Aumento (Redução) em relações interdependências passivas	(18)	8	64
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	(1.495)	149	682

Integralização de capital	2.550	4.373	4.031
Baixa de capital	(540)	(1.038)	(750)
Destinações ao FATES	(282)	(283)	(431)
Juros ao capital próprio	(1.329)	(1.328)	(1.183)
Distribuição de Sobras	-	(881)	(703)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/ (Aplicado)	5.725	11.618	9.367
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	4.905	6.158	3.677
Caixa e equivalente de caixa no início do período	13.568	12.315	8.638
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	18.473	18.473	12.315

5 - NOTAS EXPLICATIVAS

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul, é uma cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins - Central Sicredi Brasil Central. Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as atividades em 26/08/1988 e tem por objetivos principais:

- Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
 - Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
 - Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.
- A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

A cooperativa é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo. O objetivo deste fundo é fornecer ao associado cobertura similar ao oferecido pelo FGC aos bancos, ou seja, garantia de seus depósitos à vista e a prazo e seus saques mediante aviso prévio. Utiliza-se também dos mesmos limites operacionais do FGC das demais instituições financeiras, como a cobertura de depósitos em até R\$ 60 (sessenta) mil e destinações promovidas objetivando ações preventivas ou corretivas visando sempre à estabilidade econômico-financeira da cooperativa. Estes Fundos são compostos na sua maioria entre Fundo Garantidor de Solidez e Fundo Garantidor de Depósitos.

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas, e estão sendo apresentadas, na forma da legislação societária e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, especificamente aquelas aplicadas às entidades cooperativas, as disposições das Leis nº 4.595/1964 e nº 5.764/1971, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional – CMN, Banco Central do Brasil – BACEN, e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

O CPC, desde o ano de 2008, emite normas e interpretações contábeis, alinhadas às normas internacionais de contabilidade. A cooperativa aplicou os seguintes pronunciamentos, já recepcionados pelo BACEN: CPC 01 (Redução ao valor recuperável de ativos), CPC 03 (Demonstração do fluxo de caixa), CPC 05 (Divulgação sobre partes relacionadas), CPC 25 (Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes) e CPC 24 (Eventos subsequentes). Os demais pronunciamentos serão aplicáveis a partir de sua aprovação pelo órgão regulador.

A autorização para a conclusão destas demonstrações contábeis foi dada pela Diretoria em 20 de janeiro de 2012.

NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS

a) Apuração do resultado

O resultado é apurado de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e dispêndios devam ser incluídos na apuração dos resultados do período em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independente de recebimento ou pagamento. As operações de crédito com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. Os ingressos e dispêndios de natureza financeira são contabilizados pelo critério "pro rata" dias e calculadas com base no modelo exponencial.

De acordo com a Lei 5.764/1971, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo imposto de renda – IR e contribuição social – CSLL quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável.

b) Operações ativas e passivas

As operações ativas e passivas com encargos pré e pós-fixados são registradas pelo valor principal, com acréscimo dos respectivos encargos incorridos, inclusive atualização monetária, observada a periodicidade da capitalização contratual.

c) Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa

As operações de crédito são demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos.

A atualização das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são transferidas para prejuízo contra a provisão existente e controladas, por cinco anos no mínimo, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

A provisão para perdas com operações de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos pelo BACEN nas Resoluções CMN 2.682/1999 e 2.697/2000.

d) Permanente

Os investimentos estão demonstrados ao custo de aquisição.

O imobilizado de uso corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Permanente", item "b", que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

O Intangível está representado por investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, os quais são contabilizados nas Centrais e repassados às cooperativas, sendo amortizado conforme os critérios e na mesma proporção utilizada pela Confederação.

A partir de dezembro de 2011, passou-se a registrar os valores de amortização referentes ao intangível na conta contábil redutora do grupo, alterando o critério do exercício anterior.

e) Demais ativos circulantes e não circulantes realizáveis a longo prazo

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias "pro rata" dias incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

f) Redução ao valor recuperável de ativo

O Conselho Monetário Nacional, por meio da Resolução nº 3.566/2008, determinou a adoção do Pronunciamento Técnico - CPC 01, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, referente ao reconhecimento, mensuração e divulgação de redução ao valor recuperável de ativos. O referido pronunciamento institui o teste de recuperabilidade de ativos, também previsto na Lei 11.638/2007, cujo objetivo é assegurar que os ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda. Caso existam evidências claras de que ativos estão avaliados por valor não recuperável no futuro, a entidade deverá imediatamente reconhecer a desvalorização por meio da constituição de provisão para perdas.

O imobilizado e bens não de uso próprio, são revistos anualmente em novembro para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

A adoção desta norma, para os bens de maior valor e relevância, após inventário físico e análise dos indicadores de desvalorização, não produziu efeitos sobre as demonstrações contábeis do exercício findo em 31/12/2011.

g) Relações interfinanceiras – Centralização financeira

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

h) Outros créditos - Títulos e créditos a receber - Operações com cartão de crédito

Os valores a receber representam os valores a faturar dos usuários de cartão de crédito pela utilização em estabelecimentos conveniados às bandeiras Visa e Cartões Sicredi. Para pagamentos efetuados pelo valor mínimo da fatura (rotativo), as operações são reclassificadas para Operações de Crédito no grupo de Financiamentos.

i) Passivos contingentes - Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis

Provisionados com base em opinião de assessores jurídicos, através da utilização de modelos e critérios que permitam a sua mensuração da forma mais adequada possível, apesar da incerteza inerente ao seu prazo e valor de desfecho de causa. A Cooperativa provisiona integralmente o valor das ações cuja avaliação é classificada como provável.

A Administração entende que as provisões constituídas são suficientes para atender eventuais perdas decorrentes de processos judiciais. Abaixo o critério utilizado segundo a natureza da contingência:

Provisões para riscos trabalhistas - Constituídas para as ações trabalhistas ajuizadas contra a Cooperativa, quando da notificação judicial e cujo risco de perda é considerado provável. O valor é apurado conforme subsídios recebidos dos assessores jurídicos.

j) Demais passivos circulantes e não circulantes

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base "pro rata" dias incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

k) Componentes de caixa e equivalentes de caixa

São representados por disponibilidades e aplicações financeiras de liquidez, com prazo de resgate de até 90 dias da data de aplicação. Essas aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento do período, e possuem vencimentos inferiores a 90 dias ou sem prazos fixados para resgate, com liquidez imediata.

l) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, marcação a mercado de instrumentos financeiros, os impostos diferidos, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

NOTA 04 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

Operações de crédito	31/12/2011		31/12/2010	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos e títulos descontados	31.000	19.590	50.590	42.918
Financiamentos	1.878	(203)	1.675	751
Financiamentos rurais e agro-industriais	5.426	337	5.763	2.963
Carteira total	38.304	19.724	58.028	46.632

valores em milhares de Reais

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

Setor	Vencidas a partir de 15 dias	31/12/2011			31/12/2010	
		Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total da Carteira	Total da Carteira
Rural	-	43	15	40	98	164
Indústria	18	15	16	1	50	110
Comércio	201	1.065	501	371	2.138	1.405
Outros Serviços	663	4.751	4.299	2.259	11.972	9.036
Pessoas Físicas	1.065	11.638	14.014	17.053	43.770	35.917
Total	1.947	17.512	18.845	19.724	58.028	46.632

valores em milhares de Reais

b) Composição da carteira de créditos por setor de atividade e faixas de vencimento

Níveis de Risco	Carteira		Provisão para operações de Crédito	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Nível A	24.918	14.995	125	75
Nível B	20.259	23.794	203	238
Nível C	5.412	2.482	162	74
Nível D	2.663	2.727	266	273
Nível E	677	789	203	237
Nível F	423	895	212	447
Nível G	1.094	348	766	244
Nível H	2.687	682	2.687	682
Total (i)	58.133	46.712	4.624	2.270

valores em milhares de Reais

c) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Além destas provisões, também consta saldo referente provisão sobre as Coobrigações registradas no compensado, informado no Balanço Patrimonial como Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa.

(i) Estão inclusos na base de cálculo da provisão para operações de crédito valores relativos a outros créditos, assim compostos:

Outros créditos	31/12/2011			31/12/2010
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Títulos e créditos a receber	105	-	105	80
Total	105	-	105	80

valores em milhares de Reais

d) Operações renegociadas e em prejuízo

Em conformidade com a Resolução 2.682/1999 (CMN), artigo 11º, III, os montantes de operações renegociadas, lançadas contra prejuízo e recuperadas de prejuízo estão assim compostos:

Operações	31/12/2011		31/12/2010	
Renegociadas		2.085		3.031
Lançadas contra prejuízo		2.662		1.935
Recuperadas de prejuízo		980		440

valores em milhares de Reais

NOTA 05 – OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

Outros Créditos - Diversos	31/12/2011			31/12/2010
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Adiantamentos e antecipações salariais	36	-	36	22
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta*	540	-	540	311
Devedores por depósitos em garantia	174	-	174	37
Impostos e contribuições a compensar	4	-	4	6
Títulos e créditos a receber	105	-	105	80
Devedores diversos - País **	244	-	244	345
Total	1.103	-	1.103	801

valores em milhares de Reais

* Do saldo de R\$ 540 mil da conta de Adiantamentos para pagamentos de nossa conta, R\$ 489 mil refere-se a projetos em andamento.

** A conta Devedores Diversos, está assim composta:

Devedores Diversos - País	31/12/2011		31/12/2010	
Pendências a regularizar	-	-	-	15
Honorários advocatícios a ressarcir	-	-	-	2
Valores honorados	2	-	-	-
Correspondentes Cooperativos devedores	73	-	-	41
Pendência - processos centralizados	16	-	-	5
Pendência - rendas a receber	-	-	-	44
Convênio assistência médica e odontológica	-	-	-	20
Pendência - Cartão Visa	11	-	-	2
Saques redes externas a receber	1	-	-	-
Transitória Endereçamento - Cartão Sicredi	2	-	-	-
Transitória Saques - Cartão Sicredi	6	-	-	-
Transitória de Pagamento - Cartão Sicredi	1	-	-	-
Transitória CDA - Cartão Sicredi	1	-	-	-
Cartão múltiplo a receber - Cooperativas	-	-	-	1
Outros devedores	115	-	-	213
Outros devedores cartão múltiplo	16	-	-	2
Total	244	-	-	345

valores em milhares de Reais

NOTA 06 – DESPESAS ANTECIPADAS

Despesas Antecipadas	31/12/2011			31/12/2010
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Prêmios de seguros	1	-	1	-
Tributos	-	-	-	1
Outras despesas antecipadas	12	-	12	1
Total	13	-	13	2

valores em milhares de Reais

NOTA 07 – PERMANENTE

a) Investimentos

Registrados ao custo de aquisição	31/12/2011		31/12/2010	
Cooperativa Central Sicredi	2.448	-	2.448	-
Sicredi Participações S/A	1.991	-	1.462	-
Outras Participações e Investimentos	2	-	2	-
Total	4.441	-	3.912	-

valores em milhares de Reais

b) Imobilizado de uso

Imobilizado de Uso	31/12/2011			31/12/2010	Taxas anuais de depreciação %
	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	
Imobilizações em curso	169	-	169	3	-
Terrenos	6	-	6	6	-
Edificações	140	(88)	52	51	4%
Instalações	1.063	(577)	486	557	10%
Móveis e equipamentos de uso	700	(289)	411	361	10%
Sistema de comunicação	41	(11)	30	32	10%
Sistema de processamento de dados	898	(514)	384	287	20%
Sistema de segurança	38	(14)	24	19	10%
Total	3.055	(1.493)	1.562	1.316	-

valores em milhares de Reais

Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01, a entidade não identificou a necessidade de adequação do valor dos ativos contabilizados, uma vez que os bens registrados no imobilizado apresentam valor residual inferior àqueles preços praticados pelo mercado.

c) Intangível

Intangível	31/12/2011			31/12/2010
	Custo corrigido	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Intangível	787	(212)	575	284
Outros ativos intangíveis	787	(212)	575	284
Total	787	(212)	575	284

valores em milhares de Reais

NOTA 08 – OBRIGAÇÕES POR REPASSES INTERFINANCEIROS

As obrigações por repasses interfinanceiros são apresentadas a seguir:

Obrigações por repasses interfinanceiros	31/12/2011			31/12/2010
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Recursos do Crédito Rural	5.427	337	5.764	2.963
Banco Cooperativo Sicredi S/A	5.427	337	5.764	2.963
Outros Recursos	9	116	125	-
Banco Cooperativo Sicredi S/A	9	116	125	-
Total	5.436	453	5.889	2.963

valores em milhares de Reais

NOTA 09 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são apresentados a seguir:

Obrigações por empréstimos	31/12/2011			31/12/2010
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos no país - outras instituições	832	-	832	682
Banco Cooperativo Sicredi S/A	832	-	832	682
Total	832	-	832	682

valores em milhares de Reais

NOTA 10 – OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

Outras obrigações - diversas	31/12/2011			31/12/2010
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Cheques administrativos	236	-	236	1.955
Obrigações por convênios oficiais	1	-	1	1
Obrigações por prestação de serviço de pagamento	69	-	69	46
Provisão para pagamentos a efetuar	986	-	986	693
Provisão para passivos contingentes *	133	-	133	-
Credores diversos - país **	561	-	561	229
Total	1.986	-	1.986	2.924

valores em milhares de Reais

* A conta 'Provisão para passivos contingentes' recebe, além dos registros detalhados na nota explicativa seguinte (Passivos Contingentes), o registro das provisões sobre as Coobrigações da Cooperativa no valor de R\$ 3 mil.

** A conta Credores Diversos - país, está assim composta:

Credores Diversos - País	31/12/2011		31/12/2010	
Sobras de Caixa	12	-	6	-
Pendência - processos centralizados	33	-	-	-
Banco Cooperativo Sicredi Visa Electron	111	-	-	-
Pendências a regularizar	41	-	25	-
Credores - Cartões Banco Cooperativo Sicredi	93	-	72	-
Comunicação Corporativa - Coop. Central	49	-	5	-
Obrigações Nacional Redecard - Cartão Sicredi	22	-	-	-
Liberção de crédito CDA - Cartão Sicredi	2	-	-	-
Transitória - compras Cartão Sicredi Redecard	1	-	-	-
Valores a pagar Redecard	3	-	-	-
Transitória contas a pagar local - Terminal Financeiro	3	-	-	-
Compras cartão múltiplo - Cooperativas	3	-	5	-
Contas a pagar - empresas do grupo	56	-	-	-
Contas a pagar - demais fornecedores	132	-	116	-
Total	561	-	229	-

valores em milhares de Reais

NOTA 11 – PASSIVOS CONTINGENTES

Esta cooperativa possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Saldo Inicial do Período - 01/01/2011	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	Saldo Final do Período - 31/12/2011
Trabalhista	-	130	-	130
Total	-	130	-	130

Natureza	Probabilidade de Perda	Valor estimado de perda	Valor Provisionado em 31/12/2011	Saldo em 31/12/2010
Trabalhista	Provável	130	130	-
Total		130	130	-

valores em milhares de Reais

NOTA 12 – COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas pela cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras cobrigações estão assim compostas:

Cobrigações em garantias prestadas	31/12/2011	31/12/2010
Garantias prestadas em operações de associados (i)	2.680	2.021
Carta aval / fiança	20	74
Consórcio Sicredi	1.110	770
Moderagro	48	88
Moderfrota	-	34
Outros programas	1.502	1.055
Total	2.680	2.021

valores em milhares de Reais

(i) Nas garantias prestadas estão incluídas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S/A, em que a cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes.

NOTA 13 – CAPITAL SOCIAL

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes.

O capital social e número de associados estão assim compostos:

	31/12/2011	31/12/2010
Capital Social	19.919	16.584

valores em milhares de Reais

	31/12/2011	31/12/2010
Total de associados	9.743	7.887

NOTA 14 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

Este item na Demonstração de Sobras ou Perdas apresenta saldo de R\$ 3.749 mil (R\$ 2.296 mil em dezembro de 2010), sendo que deste valor, R\$ 1.963 mil (R\$ 1.272 mil em dezembro de 2010) refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins - Central Sicredi Brasil Central.

NOTA 15 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Transações com partes relacionadas	31/12/2011	31/12/2010
Depósitos a vista	30	33
Pessoas físicas	30	33
Depósitos a prazo	265	183
Pessoas físicas - taxa pós-fixada	265	183
Operações de crédito	142	237
Remuneração pessoas chaves da administração	1.986	1.719

valores em milhares de Reais

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (a vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chaves da administração.

As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

Pessoas chaves da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão incluídos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade.

NOTA 16 – COMPONENTE DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Para elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes ativos:

Caixa e equivalentes de caixa	Inicial: 01/01/2011	Final: 31/12/2011	Varição
Caixa	1.416	1.422	6
Cotas de fundo referenciado	-	110	110
Centralização financeira em Cooperativa Central	10.899	16.941	6.042
Total	12.315	18.473	6.158

valores em milhares de Reais

Na determinação da composição dos itens de caixa e equivalentes de caixa foram considerados os seguintes critérios para classificação dos ativos: i. Ter como finalidade atender compromissos de curto prazo; ii. Possuir conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa; iii. Estar exposto a reduzido risco de mudança de valor; iv. Ter prazo de vencimento igual ou inferior a noventa dias na data da aquisição.

NOTA 17 – SEGUROS CONTRATADOS

Em 31 de dezembro de 2011, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados à garantia de valores e bens da Cooperativa, estando assim compostos:

Descrição	31/12/2011
Seguro Patrimonial	2.532
Seguro de Valores	940

valores em milhares de Reais

Celso Ramos Régis
Diretor Presidente
CPF: 204.028.301-30

Ivan Fernandes Pires Junior
Diretor Administrativo
CPF: 172.152.261-15

Altair Gonçalves
Contador
CPF: N.º: 614.356.511-20 • CRC N.º: 007708/0-1 /MS

6 - PARECER DA AUDITORIA INDEPENDENTE (*)

RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, Administração e Cooperados da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em MS Sicredi Federal MS Campo Grande - MS

Prezados Senhores:

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em MS - Sicredi Federal MS, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em MS - Sicredi Federal MS, em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Porto Alegre (RS), 24 de fevereiro de 2012.



Julgara Analice dos Santos Pereyra
Contadora - CRC-RS 36908/05 S - MS
CNAI 1987

7 - PARECER DO CONSELHO FISCAL

SICREDI Federal - MS - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em MS
Central - Caixa: São Paulo, Caixa: Universidade - CNPJ 24.654.881/0001-22 - NIRE 54.4300157-2, 14598
FONE (51) 322-6500 - CEP 73.075-900 - Campo Grande, MS



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Campo Grande / MS, 27 de fevereiro de 2012

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul e no exercício das atribuições legais e estatutárias, examinamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras ou Perdas, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de Caixa, Notas Explicativas e demais demonstrativos, e o respectivo relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, documentos estes relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011.

Com base nos nossos exames e no "Relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis dos auditores independentes", emitido pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa (CNAC), somos da opinião de que as mencionadas demonstrações apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da instituição.

Alfredo Carvalho do Quadro
Conselheiro

Rildon Vaz da Silva
Conselheiro

Romildo José Dias
Conselheiro

Sicredi atinge a marca de 2 milhões de associados

Seguir o planejamento estratégico facilita atingir as metas com sustentabilidade

O Sicredi inicia 2012 com 2 milhões de associados em dez estados brasileiros. O aumento de 100% da base de associados ocorreu em apenas cinco anos, enquanto o volume de ativos cresceu de R\$ 6,7 bilhões para R\$ 25,9 bilhões, um incremento de 286,6% de 2006 a 2011. De acordo com o presidente-executivo do Sicredi, Ademar Schardong, a meta, estabelecida no Planejamento Estratégico 2011-2015, é fechar 2015 com 3,5 milhões de associados.

Para Schardong, esta conquista reflete que, cada vez mais, as pessoas estão descobrindo a força da cooperação. “As cooperativas de crédito têm se firmado no mercado financeiro como um sistema mais inclusivo, participativo e justo, atuando como instrumento de organização econômica da sociedade. A ONU reconheceu essa importância e declarou 2012 o Ano Internacional das Cooperativas”, analisa.

A marca de 2 milhões representa, apenas em 2011, um crescimento de 13% na base de associados do Sicredi, cujas movimentações e operações foram responsáveis por um crescimento de 23,8% no crédito total do Sicredi, que atingiu o montante de R\$ 13,5 bilhões, em outubro.

Crescimento planejado

Vários produtos disponíveis aos associados obtiveram um incremento recorde, como

consórcios, com um volume de crédito 45% superior a 2010 e também 31% a mais de cotas. No crédito rural, o Sicredi concedeu em 2011 mais de R\$ 6 bilhões em recursos para produtores rurais.

Todos esses números foram superiores às metas estabelecidas e, atualmente, o Sicredi possui ativos totais de R\$ 25,9 bilhões, num crescimento de 28% em relação a 2010.

No Sicredi, a utilização de produtos financeiros como conta corrente, cartão de crédito, investimentos, seguros e consórcios, trazem benefícios aos associados, pois os resultados de uma cooperativa de crédito são repassados proporcionalmente ao volume das suas operações e reinvestidos no lugar onde vivem, fortalecendo a economia da região e da comunidade onde a cooperativa atua.

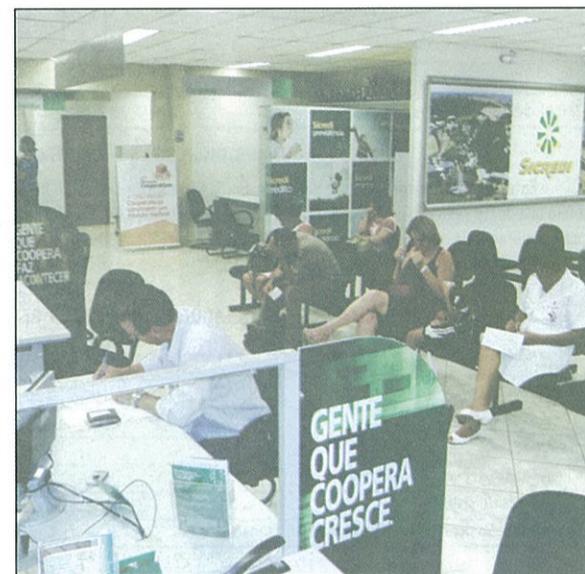
O Sicredi não é um banco: é um sistema de 117 cooperativas de crédito que têm um banco cooperativo. É diferente das instituições tradicionais em vários aspectos, como a participação dos associados na definição, em assembleias, do futuro do empreendimento.

Sobre o Sicredi

O Sicredi é um conjunto de 117 cooperativas de crédito, integradas horizontal e verticalmente. A integração horizontal representa a rede de unidades de atendimento (mais de 1.100 unidades

de atendimento), distribuídas em 881 municípios, nos Estados de: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins, Pará, Rondônia e Goiás.

No processo de integração vertical, as cooperativas estão organizadas em quatro Cooperativas Centrais, uma Confederação, uma Fundação e um Banco Cooperativo, que controla as empresas específicas que atuam na distribuição de seguros, administração de cartões e de consórcios. Mais informações no site www.sicredi.com.br.



Escolha o seu banco

A criação da conta-salário (sem movimentações financeiras) é obrigatória por lei para todos os servidores públicos e o seu salário pode ser transferido automaticamente para uma conta-corrente na instituição escolhida por ele, sem custo.

O Governo estendeu essa prerrogativa que já existia para os trabalhadores da iniciativa privada. Assim, a escolha abre uma boa oportunidade de negócio, pois o servidor público poderá trazer as suas movimentações financeiras para a Sicredi Federal MS, por exemplo, e usufruir os seus diferenciais positivos, bastando apenas indicá-la como instituição preferencial.

Valores humanos: essência da Cooperativa

Cooperativa é uma organização de pessoas que se baseia em valores de ajuda mútua e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Seus objetivos econômicos e sociais são comuns a todos. Os aspectos legais e doutrinários são distintivos de outras sociedades. Seus associados acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação pelo seu semelhante.

Os conceitos que dão identidade ao cooperativismo são: Cooperar, Cooperação e Sócios.

(Fonte: OCB)

Sicredi Consórcios



Investir no Sicredi Consórcios é investir na realização de seus sonhos. Com pequenas parcelas mensais, você adquire o bem que sempre sonhou pagando menos do que imagina.

São planos de consórcio sob medida para você que deseja investir em um imóvel, automóvel, motocicleta, caminhão, utilitário, trator, equipamento agrícola ou rodoviário ou ainda, um serviço. Diversos segmentos, prazos e planos que atendem a todas as suas necessidades.

Você vai descobrir que essa é uma ótima oportunidade para você conquistar o que sempre quis de forma programada, com parcelas sem juros, através de capital próprio e sem utilização de empréstimos.

Faça já o seu consórcio no Sicredi e comece a realizar o seu sonho agora mesmo!

Incubadora de líderes

Programa dos Núcleos Cooperativos foca na educação continuada dos seus associados

O que fazer para estimular a formação de líderes internos na Cooperativa? Como transformar essas ações em resultados sustentáveis e progressivos? Estas foram duas das perguntas geradoras feitas pelos coordenadores dos Núcleos Cooperativos, durante a fase de planejamento das atividades para o ano de 2012. Mas essas perguntas são os desafios permanentes desse grupo de abnegados que pensam sobre o desenvolvimento da Cooperativa 24 horas por dia, o ano todo.

Essas reflexões resultaram no programa interno de metas para o ano de 2012. Uma delas é o de estabelecer incentivo para as ações dos coordenadores que resultem na cota mínima de 10 associados, de cada núcleo, a fazerem o Percurso I, do Programa Crescer.

Isso garantirá a participação de um representante do núcleo à visita educativa ao CAS – Centro de Administração do Sicredi, na cidade de Porto Alegre (RS), no mês de outubro (Projeto dos Núcleos aprovado no Seminário de Lideranças em dezembro/2011).

Mas esse projeto também contemplará os cinco núcleos que excederem essa meta mínima, com vagas extras de participantes da visita educativa ao CAS. A estratégia visa a aumentar a quantidade e a qualidade das pessoas credenciadas para assumirem funções de liderança na Cooperativa, conforme exigência do seu sistema de progressão interno. Também compõe a meta a formação de 5 associados no Percurso II do Programa Crescer. Quem se interessar é só falar com um colaborador na Unidade de Atendimento ou com o Coordenador de seu Núcleo. Participe.



Liberdade de expressão

Os coordenadores de núcleos têm total liberdade para incrementarem ações para cumprirem essas metas. E a criatividade deles anda em alta. Prova disso é a variedade de propostas e estratégias apresentadas ao Núcleo Cooperativo Central recentemente.

Basicamente, o que essas propostas apresentam são maneiras de seduzir os associados a participarem de atividades de seu real interesse, como por exemplo: curso de informática, culinária, orçamento doméstico, saúde, empreendedorismo, palestra com temas atuais e interessantes, de centro de convivência, entre outros.

Aos participantes dessas atividades é oferecido também a possibilidade de fazer os



Percursos I e II, como forma de melhor se qualificar para as atividades internas da Cooperativa.

Pesquisa permanente

Para realizarem essas

propostas, os coordenadores de núcleos se empenham em pesquisas permanentes para descobrirem os perfis, as demandas, os canais de comunicação, a linguagem e as aspirações dos associados a eles vinculados e utilizar essas informações de forma inteligente e propositiva.

Esses desafios tornam-se cada dia mais complexos devido ao crescimento do número de associados e principalmente da mudança do perfil predominante. Com a possível aprovação do Banco Central do Brasil (aguardada para breve), do pedido de transformar a Sicredi Federal MS em Cooperativa de livre admissão, recrudescer a situação.

O desafio mais emergente dos coordenadores de núcleos cooperativos é o de trabalhar e acompanhar os enormes progressos da área de negócios da Cooperativa, que vem quebrando um recorde atrás do outro nas suas atividades. Então, a pergunta geradora é: como manter esse frágil equilíbrio entre os aspectos negocial e o cultural (crenças, valores e comportamentos) da Instituição?

Fator humano

Vale lembrar, o que diferencia uma cooperativa de crédito de um banco comercial é exatamente o aspecto cultural característico (está no seu DNA, como costuma-se dizer). Essas enormes diferenças começam desde os seus nascimentos, passando pelos objetivos fundamentais e, é claro, pelos seus ideários, os quais lhes conferem comportamentos, estratégias e ações diferenciadas.

O fator humano, a valorização da pessoa, independentemente do volume de seu capital financeiro, é o que caracteriza uma cooperativa de crédito, mas sem esquecer-se das exigências racionais dos mercados financeiros. Esta tensão interna é o que a identifica como instituição de pessoa para pessoa, com vistas ao seu desenvolvimento integral, o que inclui o aspecto social e o financeiro.

Assim, o desafio da Cooperativa neste ano de 2012 é o de continuar se desenvolvendo através da qualificação das pessoas que a compõe. Cada associado é uma pedra fundamental nessa construção. É essa fortificação de alicerces que se busca permanentemente. Você, caro associado, faz parte desse movimento permanente.



Você com a palavra para decidir

Venha exercer o seu direito e dever de participar das deliberações sobre o destino da Cooperativa nas assembleias dos Núcleos

Você pode participar de quantas assembleias puder ou quiser, mas poderá votar somente na do Núcleo Cooperativo no qual estiver vinculado. Veja o calendário a seguir e faça a sua programação. A pauta oficial (ver edital ao lado) inclui os assuntos mais relevantes para a vida da Cooperativa, porém há um espaço para se discutir os temas locais e específicos de cada núcleo.

Lembre-se, nas assembleias dos núcleos cooperativos todos os associados devem discutir e deliberar todos os assuntos a serem tratados na Assembleia Geral.

AGO será no dia 20 de abril de 2012

O que for deliberado em cada Núcleo é o que será levado por seu delegado na Assembleia Geral, que este ano será realizada às 19 horas (em 1ª convocação), do dia 20 de abril, no auditório da Casa do Cooperativismo (OCB/MS), veja edital na página 2.

Diferente da estratégia adotada nas assembleias de Núcleos Cooperativos, na AGO, somente os delegados (função exercida pelo Coordenado de cada Núcleo) podem votar. Esta mudança visa aumentar a participação e, principalmente, adaptar-se à nova realidade do corpo de associados que hoje já é de cerca de 10 mil pessoas.

A importância da reserva legal

O capital social é volátil, mas a reserva legal gera estabilidade

O patrimônio de uma cooperativa de crédito é formado por uma série de variáveis, dos quais se destacam: sua credibilidade junto ao mercado, os recursos financeiros administrados, bens móveis e imóveis e, principalmente os talentos das pessoas que a operam.

Essas variáveis são voláteis e dinâmicas. E o mercado financeiro foge de incertezas e instabilidades, como o diabo da cruz. A chamada reserva legal – percentual financeiro do patrimônio – é um dos principais mecanismos que visam a proporcionar estabilidade e a garantia real das operações da cooperativa de crédito e de qualquer instituição financeira.

Com a recente crise financeira internacional, iniciada nos EUA, em 2008, agora mais aguda na chamada zona do euro – parte da Europa que opera sob a moeda única, o euro -, os organismos internacionais de regulação do mercado buscam aumentar ainda mais as ditas garantias e a reserva legal está mais em evidência do que nunca.

Dever de casa em dia

A situação da Sicredi Federal MS, quanto às garantias, está confortável, porém é necessário buscar novos mecanismos que incrementem essas garantias. Assim, a premissa de sempre guardar boa parte dos resultados anuais em reservas, traz maior confiança e credibilidade para qualquer instituição.

No caso das cooperativas de crédito isso é evidenciado ainda com maior ênfase, especialmente neste momento em que todo o Sistema cooperativo brasileiro discute a nova formatação e composição do Patrimônio Líquido das cooperativas, em que o Capital Social deverá ter parte classificado como passivo exigível.

Mais do que isso, as reservas legais da Sicredi Federal MS proporcionam muita tranquilidade para os seus associados, a certeza de que as suas operações estão resguardadas contra as incertezas características do mercado financeiro, por isso devem ser incrementadas ano a ano.

O Banco Central do Brasil, a exemplo de outras instituições de regulação do mercado, já se movimentam no sentido de exigirem um percentual mais consistente para as reservas legais das instituições, visando a evitar quebraadeiras, como as ocorridas recentemente, em função da crise financeira internacional.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA DE NÚCLEO

O Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul - SICREDI Federal-MS, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, o Regulamento do Programa Pertencer e o Regimento dos Núcleos Cooperativos, convoca os senhores associados, que nesta data somam 9.743 (nove mil setecentos e quarenta e três) integrantes dos Núcleos a seguir relacionados, para as Assembleias de Núcleos, a serem realizadas nas datas e horários demonstrados abaixo. Em primeira convocação, com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados de cada Núcleo; em segunda convocação, com a presença da metade dos associados mais um de cada Núcleo, e, em terceira e última convocação, com a presença de no mínimo 10 (dez) associados de cada Núcleo, com intervalo de uma hora entre uma convocação e outra, para apreciarem e deliberarem, enquanto Núcleo, sobre a seguinte ordem do dia:

- 1) Definir o posicionamento (voto) de cada Núcleo em relação às matérias constantes no Edital de Convocação da Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa, que se realizará no dia 20 de abril de 2012, voto este que será apresentado nesta assembleia pelo Delegado do respectivo Núcleo, nos termos do § 2º do art. 16 do Estatuto Social;
- 2) Plano de Ação do Núcleo e Assuntos Gerais.

NOME DO NÚCLEO	DETALHAMENTO DOS INTEGRANTES DO NÚCLEO	UNIDADE DE ATENDIMENTO	DATA	CONVOCAÇÃO/HORÁRIO	LOCAL
Aquidauana	Servidores Federais, PJ vinculadas, familiares da Região de Aquidauana e Anastácio	UFMS	8/03 qui	1ª - 13h 2ª - 14h 3ª - 15h	UFMS (Campus Aquidauana) - Unid. 2 Anfleatro Paulo Correa
Corumbá/interior	Servidores, pessoas físicas diversas, familiares e PJ vinculadas das cidades do Interior	UFMS	9/03 sex	1ª - 6h 2ª - 7h 3ª - 8h	Sala E1 Campus Pantanal UFMS
Humanas e Exatas/UFMS (conjunta)	CCHS, Comunicação, CCET, NIN, Direito, Teatro Glauce Rocha, Jornalismo e PJ vinculadas	UFMS	12/03 seg	1ª - 6h 2ª - 7h 3ª - 8h	Unidade de Atendimento da UFMS
CCBS / CBC-UFMS (conjunta)	Departamentos do CCBS, secretarias, Biblioteca, Unidade 6 e PJ vinculadas	UFMS	12/03 seg	1ª - 6h 2ª - 7h 3ª - 8h	Unidade de Atendimento da UFMS
Morenã - UFMS	Morenã, Unidade Artes, Unidade 7, Quadras cobertas e PJ vinculadas.	UFMS	13/03 ter	1ª - 6h 2ª - 7h 3ª - 8h	SISTA/UFMS
Três Lagoas 1 a 7 (conjunta)	Pessoas físicas e diversas, familiares, PJ vinculadas e seus empregados. Servidores públicos Federais e familiares, colaboradores da UA e seus familiares.	Três Lagoas	16/03 sex	1ª - 17h 2ª - 18h 3ª - 19h	Unidade de Atendimento de Três Lagoas
Forças armadas (conjunta)	Integrantes do Exército, Marinha, Aeronáutica, familiares e PJ vinculadas.	Julio Castilho	19/03 seg	1ª - 16h 2ª - 17h 3ª - 18h	Unidade de Atendimento Julio de Castilho
UA Julio de Castilho 1 a 3 (conjunta)	Pessoas físicas diversas, seus familiares, PJ vinculadas e seus Funcionários.	Julio Castilho	19/03 seg	1ª - 16h 2ª - 17h 3ª - 18h	Unidade de Atendimento Julio de Castilho
Imbirussu 1 e 2 (conjunta)	Pessoas físicas diversas, seus familiares, PJ vinculadas e seus Funcionários.	Julio Castilho	19/03 seg	1ª - 16h 2ª - 17h 3ª - 18h	Unidade de Atendimento Julio de Castilho
NHU A, B e C (conjunta)	Servidores do NHU, terceirizados e PJ vinculadas	UFMS	21/03 qua	1ª - 6h 2ª - 7h 3ª - 8h	Sala de Educação Continuada HU/UFMS
DTA / DFB-FAODO/UFMS (conjunta)	DTA, DFB, FAODO, LAC, Colaboradores e familiares da UA UFMS e PJ vinculadas	UFMS	23/03 sex	1ª - 6h 2ª - 7h 3ª - 8h	Laboratório da FAODO UFMS
Administração/UFMS (conjunta)	Reitoria, Pro-reitorias, GRH, DED, Protocolo e PJ vinculadas	UFMS	23/03 sex	1ª - 6h 2ª - 7h 3ª - 8h	Laboratório da FAODO UFMS
Aposentados UFMS 1 e 2 (conjunta)	Servidores da UFMS aposentados, familiares e PJ vinculadas	UFMS	27/03 ter	1ª - 6h 2ª - 7h 3ª - 8h	Armazém - Sicredi Federal MS
Saúde/Pq Poderes Centro	Servidores da Funasa, Ministérios da Saúde, Justiça, Fazenda, Justiça Federal, Procuradoria da República, Receita Federal, Colaboradores do Sicredi, Familiares e PJ vinculadas	Centro	3/04 ter	1ª - 13h 2ª - 14h 3ª - 15h	Auditório da Funasa Rua Belizário Lima, 263
Servidores Centro (conjunta)	Todos os órgãos federais da região central, familiares e PJ vinculadas.	Centro	9/04 seg	1ª - 16h 2ª - 17h 3ª - 18h	Unidade de Atendimento do Centro
UA Centro 1 a 6 (Conjunta)	Pessoas físicas diversas, seus familiares, PJ vinculadas e seus Funcionários.	Centro	9/04 seg	1ª - 16h 2ª - 17h 3ª - 18h	Unidade de Atendimento do Centro
UA UFMS 1 a 5 (Conjunta)	Pessoas físicas diversas e seus familiares, PJ vinculadas, seus funcionários e outros órgãos federais diferentes da UFMS	UFMS	11/04 qua	1ª - 16h 2ª - 17h 3ª - 18h	Unidade de Atendimento da UFMS
FAMEZ / Lago UFMS	GRM, Biotério, Química, DEA, Faculdade de Med Veterinária, Familiares e PJ vinculadas	UFMS	13/04 sex	1ª - 12h 2ª - 13h 3ª - 14h	Gerência de Recursos Materiais

Obs.: Haverá eleições para Coordenador e Suplente dos Núcleos Imbirussu 1 e 2, em conformidade com o regulamento próprio em virtude de terem sido criados recentemente.

Campo Grande/MS, 27 de fevereiro de 2012.

Celso Ramos Régis
Presidente